

## Polo de Florianópolis atrai empreendedores

Ambiente favorável à inovação é resultante da cooperação entre governos, setor privado e academia

Por Dauro Veras — De Florianópolis

27/10/2021 05h01 · Atualizado há 4 horas

Em torno de 150 companhias energéticas em atuação no Brasil são clientes da comunidade de energytechs de Santa Catarina. As 38 startups do segmento se organizam em uma vertical de negócios da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) e atuam em segmentos diversificados, como telemedicação, controle de geração, circuitos integrados, automação e prognóstico de falhas em equipamentos. Algumas têm presença internacional. Um dos principais ingredientes para o bom desempenho dessas empresas é o ambiente favorável à inovação, resultante da cooperação entre governos, setor privado e academia.

“A evolução do mercado de energia se confunde com a história da Acate, que surgiu a partir da demanda de empresas nascidas das universidades”, conta o diretor da vertical de energia, Wiliam Zanatta. Ele lembra que a boa reputação dos cursos da Universidade Federal (UFSC) e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), aliada à qualidade de vida da capital catarinense, atraiu muitos estudantes de outros Estados, que depois se tornaram empreendedores. Companhias de grande porte como CGT Eletrosul, Engie, Celesc e WEG também contribuem com o ecossistema e são beneficiadas por ele.

A Reason, fabricante de equipamentos elétricos, criou várias startups complementares aos seus negócios. Hoje a empresa está incorporada à GE. A Reivax foi criada em 1987 por engenheiros que saíram da Eletrosul. Atua em 45 países e fornece equipamentos que controlam 168 Gigawatts de energia. “Sempre que possível procuramos contratar serviços de empresas locais”, afirma o presidente Fernando Amorim.

A AQTech, spin-off da Reivax fundada em 2017, fornece sistemas com inteligência artificial e aprendizado de máquina para manutenção preditiva de turbinas hidráulicas. Este mês a há 4 horas Suplementos empresa ampliou o foco dos negócios ao fechar contrato de R\$ 14,2 milhões com a CPFL para monitorar 182 turbinas no parque eólico Bons Ventos, em Aracati (CE). “Esse cliente é um trampolim para o mercado de aerogeradores, que tem 11 mil unidades no Brasil”, comenta o presidente da AQTech, Sylvio Ramos. Com 43 colaboradores, a startup faturou R\$ 23 milhões em 2020.

Especializada em medição e gestão inteligente de energia, a Way2 atende 70% do mercado de geração de energia do país. No ano passado, ampliou a atuação para a geração distribuída e de consumidores industriais e comerciais, informa o especialista em geração e distribuição Frederico Perillo.

Um exemplo de inovação aberta é a parceria entre a Engie e a empresa de tecnologia Kartado. Em 2018 elas passaram a trabalhar em um projeto no LinkLab, espaço de conexão para inovação criado pela Acate. O resultado foi a adaptação de uma ferramenta digital, inicialmente utilizada em rodovias, para monitorar reservatórios de hidrelétricas. Entre os benefícios estão a avaliação automatizada de fornecedores e a redução do retrabalho nas entregas de insumos.

A Atlas Power foi fundada em 2018 por três engenheiros da UFSC, que bus-

cavam resolver o problema do armazenamento de energia para mobilidade elétrica. Um de seus contratos dá consultoria para eletrificação de caminhões da Vale. Segundo o cofundador Diogo Seixas, a empresa testa protótipos do primeiro produto para o consumidor final, uma bateria de lítio para uso em residências.

